

Coletiva "Estados do corpo: experiência e presença" ressalta a questão transitória corpórea durante a pandemia de Covid-19

Programa é espaço de troca entre jovens artistas e curadores

Adelina Instituto apresenta a exposição coletiva "Estados do corpo: experiência e presença", a partir de 12 de dezembro de 2020, às 12h, em Perdizes, em São Paulo. A mostra faz parte da segunda edição do Programa de Incentivo a Jovens Artistas e Curadores, tem curadoria de André Fernandes e Diogo Barros e obras dos artistas visuais Fernanda Braz Lage, Narciso, Raquel Cutin e Vitor Narumi. A mostra fica em cartaz até 30 de janeiro de 2021.

Realizado pelo próprio Adelina Instituto, nesta edição - que foi reformulada para se adaptar às condições de convívio impostas pela pandemia do novo coronavírus, teve apoio dos cursos de Arte: História, Crítica e Curadoria/PUC-SP e Artes Visuais/Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

A exposição foi concebida ao longo de encontros virtuais entre os artistas, os curadores André Fernandes e Diogo Barros, com acompanhamento da produtora Bruna Sizilio e arte educadora Gabriela Conceição, ambas do Instituto. O projeto configurou-se na convergência de diferentes vivências num espaço de troca, em encontros/reuniões virtuais.

Mediante um ano atípico, a mostra apresenta como o corpo enfrentou esse período de desafios. De acordo com o curador Diogo Barros, aqui, o corpo insubordinado não opera apenas como objeto de estudo, mas sobretudo como agente de transformações. É por ele que se desestabilizam ordens canônicas instituídas sobre o corpo, para pensar outras experiências na arte. "Corpos sobreviventes atualizam suas posições, supondo outras possibilidades de enunciação: numa espécie de artesanaria, na qual evita-se repetir os mesmos gestos laborais, estranhando aquilo que sempre os alimentou, consciente da inércia e do movimento", afirma o curador André Fernandes.

Sobre os artistas

Fernanda Braz Lage (Coronel Fabriciano - MG, 1994) artista-pesquisadora. Atualmente vive e trabalha entre Brasília e São Paulo. Com bacharelado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e curso de extensão universitária Gestos da Escrita pela Casa Tombada (ambos em 2019), tem se dedicado aos desdobramentos da escrita e da comunicação no âmbito visual. Sua atuação em artes visuais está baseada nos cruzamentos entre performance, fotografia, vídeo, poesia e instalação. É idealizadora do projeto Fenda, um espaço de conversas entre artistas, no formato de podcast, trocando experiências e relatos sobre a criação de trabalhos, servindo também como plataforma online de pesquisa e difusão de discursos acerca da obra de arte em sua construção. Participou de mostras e exposições coletivas em São Paulo e Fortaleza. A sua mais recente atuação foi na mostra Empena (2020), realizada pela Lona Galeria, São Paulo.

Narciso é artista visual formado pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Sua poética perpassa espaços de discussão do corpo político e suas possíveis resistências dentro de um contexto que luta contra a hegemonização e castração das formas de existir em sociedade.

Enquanto pessoa gorda e não-binária, seus trabalhos abordam o autorretrato de maneira fragmentada: utiliza-se de instalações têxteis as quais denomina “corpo-fofo”, explorando o desejo por meio do toque, do aperto e do preencher de vazios, reimaginando as formas de ser e de se relacionar no âmbito da desconstrução do padrão de beleza considerado “ideal” e como este é apenas fruto de uma exploração que visa capitalizar a vulnerabilidade de corpos dissidentes. “Da garganta que enoja de repulsa pela dobra ao reflexo anguloso que agrada, sou terra a ser desbravada.”

Raquel Cutin é artista visual. Nascida em 1993, reside e trabalha da cidade de São Paulo. Tem formação em fotografia pela Escola Panamericana de Artes e Design e em 2019 concluiu o bacharelado em Artes Visuais, Pintura, Gravura e Escultura pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Participou da exposição de fotografia À Procura de um Centro no ano de 2015, curada por Rosely Nakagawa e da exposição coletiva Nosso Olhar é Caminho, no Museu Belas Artes, em 2019.

Vitor Narumi (Mogi das cruzeiras - SP, 1997) é pessoa trans e artista-pesquisador. Atualmente vive e trabalha no centro de São Paulo. Com bacharelado em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo é sexólogo em formação, tem se dedicado em sua pesquisa no âmbito da sexualidade e identidade. Atuando como artista multimídia faz cruzamento entre instalação, performance, virtual e em dispositivos tecnológicos. Participou de mostras e exposições coletivas na cidade de São Paulo.

Sobre os curadores

André Fernandes é curador, escritor e editor. Possui bacharelado em Arte: história, crítica e curadoria (PUC-SP) e é mestrando em filosofia (USP). Realizou curadorias no JAMAC (O sul está em toda a parte, 2016), na Funarte (Corpos que percorrem um espaço dividido, 2017), Galeria Quarta Parede (underconstruction, 2018 e A mão e o tempo, 2019), no Espaço Piratininga (Ovulogênese, 2019). Produziu textos críticos disponíveis em <https://medium.com/@andreaureliano>.

Diogo Barros é curador, artista e arte educador. Possui bacharelado em Arte: história, crítica e curadoria (PUC-SP). Atua no setor educativo do MIS, onde desenvolve pesquisas e práticas de mediação, ministra cursos livres de história da arte e escreve para revista ArtSoul. Foi curador das exposições Distorções meridionais I (apresentada no 29 Festival de Inverno de Garanhuns, PE, 2019) e Distorções II (apresentada na V Mostra de projeções Fotoativa em Belém, PA, 2019), Tensões contidas (2018) e A quem pertence a paisagem? (2017), ambas no campus da PUC Monte Alegre, em São Paulo.

Sobre o Adelina Instituto

O Instituto existe desde 2017 e fica no bairro Perdizes, em São Paulo. Com ampla atuação no circuito de arte e educação contemporâneas, o projeto promove a difusão, produção e compartilhamento de conhecimento, por meio de encontros, debates, oficinas, publicações, além de cursos interdisciplinares, exposições de artistas contemporâneos e ações extramuros. O objetivo do projeto é firmar-se como um espaço para a concepção, formação

e difusão da arte. Em suas muitas ações, a ideia é atingir os mais diversos perfis, favorecendo o intercâmbio entre artistas, curadores e amantes da arte. Desde a sua fundação, a Adelina pretende aproximar a arte e educação, como um apoio e de forma colaborativa na formação livre de públicos variados, entre os quais estão professores da rede de ensino público, estudantes, crianças, adolescentes e idosos.

SERVIÇO RÁPIDO

Exposição: "Estados do corpo: experiência e presença"

Programa de Incentivo a Jovens Artistas e Curadores

curadoria: André Fernandes e Diogo Barros

artistas visuais: Fernanda Braz Lage, Narciso, Raquel Cutin e Vitor Narumi

abertura: 12/12/2020, 12h

visitação: até 30/01/2021

horário de visitaçãõ: terça a sexta-feira, das 11h-19h; sábados, das 10h-17h

onde: Adelina Instituto

rua cardoso de almeida, 1285, perdizes. CEP: 05013-001 – são paulo - sp

estacionamento conveniado: 25% de desconto para visitantes (Rua Caiubi, 308).

telefone: +55 (11) 3868-0050

e-mail: oi@adelina.org.br

site: www.adelina.org.br

quanto: grátis

acessibilidade: O Instituto é acessível para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. O prédio possui elevadores, rampas, telefones e banheiros adaptados.

realização: Adelina Instituto

apoio: cursos de Arte: História, Crítica e Curadoria/PUC-SP e Artes Visuais/Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Amigos Adelina, Tokio Marine Seguradora e BRAngels.

O Adelina Instituto está seguindo todos os protocolos de prevenção indicados pelo Governo do Estado de SP, com visitas limitadas a 10 pessoas por vez, respeitando as regras de distanciamento, e intenso processo de desinfecção dos espaços. Visitas em grupos podem ser agendadas pelo oi@adelina.org.br ou pelo telefone (11) 3868-0050.

marmioli comunicação, desde 2003

Erico Marmioli + 55 11 99372 7774

marmiolicomunicacao@gmail.com

marmioli.com

IG FB [marmioliPR](#)